

ANÁLISE CRÍTICA: RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL DE COMPANHIA E O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO

Eduardo Banfi

Marcos Antonio Martinelli Madalóz

Alyana Maria Ranzan

Stefany Caroline Weber

Paula Cristina Tasca

A relação entre o homem e os animais domésticos já acontece há muito tempo. Desde a domesticação, especificamente dos cães e gatos, a interação com o humano está mudando, os laços afetivos foram depurados. Segundo algumas pesquisas, o número de cães e gatos vem aumentando, mostrando que existe uma nova forma de existência. Vem assumindo grande importância na manutenção da saúde mental e física, já que o desenvolvimento da civilização moderna tende a isolar os seres humanos uns dos outros. Da mesma forma, são considerados membros da família, ou até mesmo filhos. Diante disso, ocorre o fenômeno de antropomorfização. Aceitável quando o funcionamento biológico e fisiológico de cada espécie é respeitado, e inaceitável quando estes são exagerados, tornando nocivo a ponto de gerar transtornos comportamentais nos animais. Para tanto, o

papel do médico veterinário tem o papel significativo de orientação e educação, a fim de ressignificar este vínculo interespecie.

Evidências arqueológicas mostram que os cães se associaram ao homem há mais tempo do que qualquer outro animal. No seu princípio, era de carácter utilitário (caça, proteção,...), e com o passar do tempo por meio das vantagens adaptativas, ou como compreendia Darwin, pela seleção artificial, tiveram mais chances de sobreviver e gerar descendência. Os gatos, por outro lado, de acordo com alguns estudiosos, passaram por uma certa “autodomesticação”, isto é, o ser humano influenciou pouco, ou quase nada na sua mudança. De outro modo, também, segundo alguns estudiosos, ainda hoje eles não estejam totalmente domesticados. A compreensão mútua de confiança e companheirismo refinou a capacidade de ambas as espécies interagirem.

O aumento crescente da população de cães e gatos vem crescendo numa velocidade significativa, segundo a ANFAL (Associação Nacional de Fabricantes de Alimentos para Animais). Devido a moradias como casas e apartamentos pequenos a população de gatos vem se destacando pela praticidade. Outra característica importante é a enorme oferta de produtos e serviços para estes animais (“pet shops”), o que levou a uma melhora na alimentação e cuidados veterinários.

Com o desenvolvimento da civilização e o vigente contexto de solidão que as pessoas estão inseridas na contemporaneidade, o qual percebe-se que muitas pessoas moram sozinhas e até mesmo em situação de abandono afetivo, o animal doa-se sem cobrar nada em troca. Aceita os fatos sem julgamento, não apresenta problemas corriqueiros da sociedade dentre outros fatores, torna a companhia, proteção e o apego ainda maior. Com esta relação que deve ser amplamente estudada, a melhora psicológica e

emocional se mostrou significativa. Crianças que convivem com animais são mais afetivas, generosas e solidárias, demonstram mais compreensão pelos fatos e se sensibilizam mais com as pessoas e situações. Com os idosos, os animais estimulam carinho e afetividade justamente nessa época que são fortes os momentos de lembranças e histórias da vida. Nas pessoas desestimuladas e sedentárias, estimulam o caminhar e o exercitar, diminuição significativa da pressão sistólica, os níveis de triglicérides e colesterol. E nas instituições hospitalares, sua permanência ou visita proporcionam benefícios emocionais acelerando o processo terapêutico.

Portanto, a interação cada vez mais vem tratando os animais como seres humanos (antropomorfismo), considerando os animais além de suas características biológicas, recriando-os com atributos humanos e tratando-os como se assim o fossem. Aceitável quando essas atitudes respeitam o funcionamento biológico e fisiológico de cada espécie, e inaceitável quando estas mudanças não são respeitadas. Para tanto, o Médico Veterinário deve ter um papel de educador, mostrar que os animais possuem percepções de mundo diferente dos seres humanos (audição, olfato, paladar). Proporcionar um ambiente semelhante com aquele que encontrariam na natureza, segundo sua espécie, é imprescindível. Analisar e avaliar que o grupo social de cada animal deve ser parte integrante de seu trabalho, e não apenas as individualidades. Estudar qual a melhor espécie, idade, sexo, raça e aptidão do animal para terapias assistidas. E por fim, desmistificar crenças pré-existentes e garantir a convivência segura e saudável entre animais e pessoas.

Referência:

TATIBANA, Lilian S.; COSTA-VAL, Adriane P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário: (Human-pet relationship and the veterinary role). Revista Veterinária e Zootecnia em Minas. Belo Horizonte/MG, Ano XXVIII, v.103, p. 12-18, Out/Nov/Dez, 2009. Artigo Técnico 1.

eduardobanfi@gmail.com

marcosmadaloz@gmail.com

alyanaaranzan@gmail.com

stefanyweber50@gmail.com

paula.tasca@unoesc.edu.br